

Nilton Castro fala sobre sua gestão como presidente interino do SINDPOC



A luta que vem sendo travada nos últimos meses pelo SINDPOC em prol de avanços para a Polícia Civil baiana é digna de sua representatividade e tradição. São cerca de 4,2 mil funcionários, entre agentes, escrivãos e peritos assumindo a responsabilidade pela segurança pública do Estado.

A eleição para a presidência do SINDPOC, no fim do ano passado, foi um período bastante conturbado na história do Sindicato. A Chapa 2 foi eleita com maioria significativa, após várias tentativas por parte do grupo de Crispiniano Daltro de boicotar as eleições que o tirariam do cargo, após 16 anos.

Nesse período, o comissário de polícia, Nilton Castro, desempenhou um papel importante, ao assumir o cargo de presidente interino e todas as consequências que esta decisão implicaria. Com a posse do novo presidente, Carlos Lima, Nilton atua agora como um conselheiro do Sindicato. **Confira mais na entrevista a seguir.**

Jornal do SINDPOC - Como foi assumir a responsabilidade naquele momento?

Nilton - Aceitei a indicação em nome da minha categoria, que precisava de mim naquela hora. Minha motivação maior foi viabilizar o processo das Eleições, dentro do prazo estipulado pela Justiça. Há 16 anos, a direção do SINDPOC era a mesma. Só porque tínhamos uma chapa, queriam evitar que a eleição ocorresse. A lei determina que o processo fosse manual, não virtual, como propôs a gestão 2005/2007.

JS - Porque a eleição foi suspensa?

Nilton - As cédulas e urnas não foram disponibilizadas e os cerca de 200 policiais, peritos e agentes que compareceram ao local não puderam fazer suas escolhas. A suspensão do processo desrespeitou a liminar da juíza da 38ª Vara do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), Olga Vasconcelos, que determinava que a eleição fosse executada através do modo convencional, e não via internet. A junta eleitoral formada pelos membros da diretoria anterior entrou com quatro recursos para tentar derrubar a liminar, mas não teve sucesso.

JS - Qual a crítica feita em relação à greve deflagrada pela Chapa 1?

Nilton - O grupo expôs toda a categoria ao ridículo, utilizando um mecanismo sério como a greve para atingir algum grau de visibilidade, no intuito de promover seu projeto de manutenção do poder sindical e uma eventual candidatura de vereador. Era uma falsa liderança, que nunca fez nada pela classe. Não existia mais respaldo com a categoria. Somente quando ele enxergou a decadência, resolveu querer endurecer com o Governo.

JS - Quais são os planos agora?

Nilton - Dentre outros pontos, nossa prioridade é a Lei Orgânica. Também queremos unidade nos processos. O Sindicato irá trabalhar em conjunto com o Delegado-chefe, o secretário de Segurança Pública, o Governo, a imprensa, o Ministério Público, a OAB e a Justiça em prol da categoria com autonomia. A união é fundamental nesse momento.

JS - Como mudar a imagem do SINDPOC?

Nilton - Com muito trabalho e perseverança. Nós já estamos sentindo a receptividade dos associados. Aos poucos vamos nos desvincular do passado e construir uma nova história. Inclusive várias pessoas que pediram para se desligar do Sindicato já nos procuraram para se associar novamente. Vamos mostrar que os policiais civis da Bahia podem acreditar na seriedade e no compromisso da nova gestão.

Depoimentos



Eustácio Lopes Filho
Agente de Polícia em Ilhéus

"Tenho acompanhado o trabalho da nova diretoria nos embates em torno da Lei Orgânica e na luta incessante em buscar experiências de outros Estados para abraçar todos os anseios da categoria. Os policiais do interior tem anseios diferentes dos policiais da capital, mas não faz sentido sermos tratados de forma desigual pelos superiores".



Edvaldo Ribeiro
Agente de Polícia da 7ª CP

"Parabenizo a nova administração do SINDPOC e desejo que continue firme, trabalhando em conjunto para o bem-estar de todos os associados. Gostaria que o sindicato contratasse um escritório de advocacia para resolver os inúmeros processos dos policiais civis."



Antonio Francisco dos Santos
Policial Aposentado

"Já senti que esta nova administração está atendendo aos anseios da categoria e quero chamar todos os aposentados a participarem ativamente do nosso sindicato. Espero que aqueles que se afastaram retornem e dêem um voto de confiança na reconstrução de nossa sede na Piedade. O policial aposentado necessita de muita ajuda, pois trabalhou defendendo a sociedade e agora está esquecido."